



É internet
em Foz
www.foz.net
523-2975

'Vamos dar uma mexida no movimento comunitário'

É o propósito de João Batista da Silva (foto), secretário municipal da Ação Social - Pág. 04



**JORNAL
GRÁTIS**

LEVE UM
LEIA E
PASSE ADIANTE

Jornal Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu - Ano 6, n.º 52 - 2003

Transporte integrado:

FOZTRANS FARÁ OS AJUSTES NECESSÁRIOS

Página 08



Wilson Pereira (FETHEPAR)

NÃO HÁ MAIS NADA PARA SE RETIRAR DO TRABALHADOR

Página 06



**Super
BAUDI**
SUPERMERCADOS

PORQUE VOCÊ MERECE

Rua Belo Horizonte, 703 - Jardim Petrópolis
Fone: (45) 524-4363 - Foz do Iguaçu - PR.

PATRIOTADA DA NATUREZA



Caprichosamente, uma paisagem natural desenha a Bandeira do Brasil. A foto foi enviada ao JB do Rio de Janeiro, sem especificação do autor nem do local onde a curiosidade se encontra

BOMBAS PARA AS TRÊS FRONTEIRAS

Os alvos seriam Ciudad del Este, o Espaço das Américas e aquele monstro construído ao lado das Cataratas no Parque - Pág. 02

Entrevista com Oliveira da AKLP:

Movimento comunitário não existe sem ampla participação popular

Página 05



Movimento sindical:

REFORMAS, SIM! PERDAS DE DIREITOS, NÃO!

Página 07



José Carlos Neves, presidente do Sinecofi, anuncia:

SINDICATOS VÃO PÔR A CUT REGIONAL NOVAMENTE EM AÇÃO

Página 03



Empresa a serviço
da comunidade
de Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 1489 - Telefax: (45) 523-1727
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

e-mail: rafagnin@foznet.com.br

Horário de atendimento
para venda de
VALE TRANSPORTE
De 2ª a 6ª feira
Das 08:30 às 11:50hs
14:00 às 17:30hs

Mevê aí umas bombas, sir Bush

Juvêncio Mazzarollo, editor do JB

Se pudesse ter uma conversinha com sir Dáblu Bush, pediria a ele que esquecesse por um momento o Sadam Hussein e examinasse a conveniência de arremessar umas bombas aqui na região das três fronteiras, com alvos bem determinados, quais sejam:

Ciudad del Este – Yes, mister Bush, delenda est Ciudad del Este! Por ter desmoralizado internacionalmente Foz do Iguaçu como ponto turístico, a paraguaia Ciudad del Este deve ser destruída. Tudo o que pode haver de ruim e depreciador para um ponto turístico agigantou-se ali no decorrer das últimas décadas – e Foz do Iguaçu,

Brasil afora e mundo afora, não tem mais como primeira e grande referência as Cataratas do Iguaçu, nem Itaipu, mas o antro de muambagem, contrabando, tráfico, bandidagem e ladroagem de todo tipo que infestam Ciudad del Este. Para completar, mais recentemente passou a ter fama de ser ninho de terroristas, ou ao menos foco alimentador dos Bin Laden da vida e da morte.

Então faz assim, mister Bush: marca uma data, avisa todo mundo para se mandar a tempo e solta a bomba. Depois passa uma camada de sal de um metro de altura pra que lá não nasça mais nem capim por pelo menos uns 500 anos.

Espaço das Américas – Também deve ser destruído o chamado Espaço das Américas, aquela coisa feia, ridícula, cara e inútil construída pelo Jaime Lerner sem que ninguém tivesse pedido. Como é que se permite a construção de um troço daqueles justo no Marco das Três Fronteiras, praticamente dentro do rio Iguaçu, tolhendo totalmente a vista do mesmo aos turistas, poluindo visual e fecalmente –

isso mesmo, fecalmente e urinariamente – aquele ponto turístico?

O turista é levado para lá para ver o pitoresco ponto de encontro de três fronteiras e de dois grandes rios, mas dá de cara com um telhado que tolhe a vista de boa parte da paisagem. Do marco brasileiro, simplesmente não se vê mais a foz do rio Iguaçu desde que aquele monstro foi construído. Aquilo nunca serviu para nada nem vai servir.

O governador Roberto Requião aceitou com a possibilidade de instalar ali o Parlamento do Mercosul. Mais essa! Que vem a ser isso de Parlamento do Mercosul? Seja lá o que for, o local onde está o tal Espaço das Américas deve ser devolvido à natureza com um solene pedido de perdão pelo estrago que lhe foi causado.

Galpão das Cataratas – Sir Dáblu Bush, por favor, despeje uma bomba de destruição em massa também naquele monstro construído junto às Cataratas pelos que privatizaram as mesmas e o Parque Nacional do Iguaçu. Derrubaram um monte de árvores para construir uma enormidade de galpão, que mais se parece com um enorme aviário ou chiqueirão, onde instalaram um loja de bugigangas, lancheria, restaurante, etc.

É mais ou menos como se algum picareta fosse autorizado a instalar lojas de bugigangas e restaurantes na Praça de São Pedro ou dentro da Basílica de São Pedro, no Vaticano, ou no interior da Pirâmide de Quéops. Teria cabimento?

É... As Cataratas do Iguaçu estão mesmo no lugar errado, porque caíram nas mãos de um povinho mais errado ainda.

Então faz assim, mister Bush: marca uma data, avisa todo mundo para se mandar a tempo e solta a bomba.

Seja lá o que for, o local onde está o tal Espaço das Américas deve ser devolvido à natureza com um solene pedido de perdão pelo estrago que lhe foi causado.

Uma história de amor

Aldo Colombo*

As histórias de amor estão em toda a parte. Com elas se escrevem poesias, músicas, canções, romances e filmes. O amor esteve presente no Jardim Terreal, provocou guerras e dividiu reinos. Por vezes ele foi anunciado por grandes manchetes, outras vezes floriu escondido. E isso continuará acontecendo, pois o amor é sempre novo. Ele acaba de ser inventado a cada dia. Possivelmente a última história do mundo será uma história de amor. Dante Alighieri garantiu que o “amor move o céu e as estrelas”.

Marilana é gaúcha, trigêmea de uma família pobre e numerosa. Um dia embarcou para o Rio, possivelmente à procura de um príncipe encantado, demorou, mas o príncipe apareceu. Seu nome é Alcimar, carioca, dois anos mais velho que ela. Marilana e Alcimar residem na Cinelândia, centro do Rio, esquina da Senador Dantas com a Evaristo da Veiga. Casualmente no mesmo número e endereço do Banco Itaú.

Quando surgiu o amor e o encantamento, Alcimar já morava na rua há cinco anos. Sem teto e sem emprego. E Marilana acabou ficando com ele. Embora sem convites, eles se casaram perante Deus. É provável que sua Igreja, a Católica, não saiba disso. E passaram a residir sob a marquise do Itaú, junto ao portão principal. Moram juntos há três anos e pretendem continuar assim, enamorados e felizes para sempre. Dependem de um mínimo de coisas materiais, e mesmo quando esse mínimo falta, eles não se aborrecem, pois se amam e por isso são felizes.

Ser feliz é o sonho de todos. Todos os

nossos atos têm a mesma obstinada procura. As crianças sonham com a felicidade e imaginam que vão encontrá-la mais tarde, quando terminarem a universidade, quando conseguirem emprego, quando casarem, quando tiverem filhos, quando se aposentarem. E, à maneira de uma miragem, os sonhos de felicidade se desfazem e são substituídos por outros. E assim de sonhos em sonhos, a vida vai passando. No máximo, admitem muitos, tiveram momentos felizes.

Muitos procuram a felicidade no dinheiro, outros no prestígio, no saber, na bebida, no sexo e na droga. Mas todas essas dimensões são finitas e a procura da felicidade é cada vez mais angustiante. E muitos morrem e não são felizes. E tudo o que construíram permanece aqui na Terra.

Não sei se Alcimar e Marilana, nos longos papos sob a marquise, discutem a felicidade. Mas eu sei que eles, de alguma maneira, são felizes. À maneira de São Francisco de Assis. Vivem no centro da cidade mais bonita do mundo, o céu é o seu teto e o Cristo Redentor, diariamente, os abençoa. Sua história, possivelmente, jamais será contada, não

vai virar filme. Nem desejam isso, pois nada acrescentaria a suas vidas.

Eles se contentam com muito pouco, eles se amam, saíam fiéis a Deus, sentem-se amados por Ele, são fiéis um ao outro e são felizes. Muito mais felizes do que os milhares que, diariamente, passam ao seu lado, entram no banco à procura da felicidade e saem de mãos vazias.

* Aldo Colombo é frade franciscano capuchinho; artigo publicado no jornal “Correio Riograndense” (22/01/03), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

Muitos procuram a felicidade no dinheiro, outros no prestígio, no saber, na bebida, no sexo e na droga.

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

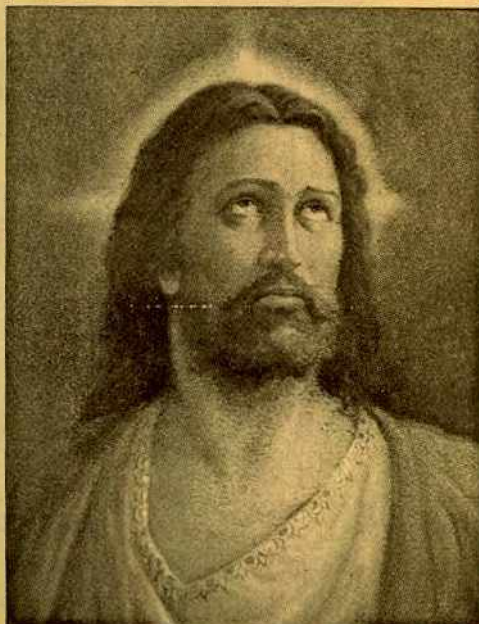
E-mail: jmazzarollo@uol.com.br
Foz do Iguaçu - PR

Diagramação e Impressão

W.A.P. Impressos
Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros
é uma publicação da
MULTIPRESS
assessoria de imprensa e redação

CNPJ/MF: 01901881/0001-84
Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

Caridade fraternal

(*Epístola de Paulo aos Romanos - 12, 9-18*) Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem. Amai-vos uns aos outros com amor terno e fraternal. Preveni-vos uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos em espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei as necessidades dos fiéis. Exercei a hospitalidade.

Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas, mas acomodai-vos às coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos os homens.

Sinecofi propõe ampla mobilização sindical

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é uma entidade nacional, mas está organizada também em núcleos estaduais e regionais. O núcleo regional de Foz do Iguaçu abrange os municípios que formam a microrregião do Extremo-Oeste do Paraná. Três sindicatos de Foz do Iguaçu são filiados à CUT: o Sindicato dos Empregados no Comércio (Sinecofi), dos Eletricitários (Sinefi) e da Construção Civil.

Segundo o presidente do Sinecofi, José Carlos Neves, o "Zé" Carlos, a CUT regional tem desenvolvido ações em várias frentes, como reforma agrária, movimentos dos sem terra e sem teto, além de lutas políticas que interessam à classe trabalhadora como um todo e à sociedade de modo geral, mas ultimamente tem andado "meio parada", desde que seu dirigente, o eletricitário Paulo Vitor, sofreu grave acidente de trânsito.

"Atualmente, porém, estamos nos reorganizando para voltar à ação, através de reuniões, cursos e formulação de propostas alternativas para cada cidade", informa Zé Carlos. "Em Foz do Iguaçu vamos trabalhar no sentido de apresentar questionamentos e fazer propostas à administração pública e à comunidade, com

vistas a melhorar a condição dos trabalhadores das diversas categorias profissionais", anuncia. "Temos que sair do âmbito das questões específicas de cada sindicato e cada categoria, para empreender uma atuação mais ampla, enfocando situações comuns a toda a comunidade, como a saúde, habitação, segurança, saneamento básico, transporte coletivo, etc., que em geral estão numa situação caótica".

Caos na saúde e na segurança

"Os sindicatos e a CUT não podem ficar alheios aos problemas dessas áreas todas. Na saúde, por exemplo, o que vemos? Postos de saúde lotados desde as primeiras horas da madrugada para depois os pacientes nem serem atendidos por falta de médicos e remédios. Da mesma forma, o que se vê no setor de segurança é o caos, com os índices de criminalidade aumentando a cada dia, o que torna Foz do Iguaçu uma das cidades mais violentas do Paraná e do Brasil."

Transporte coletivo precário

Zé Carlos tem uma análise amarga também em relação ao transporte

coletivo. Considera que a entrada em operação do sistema integrado é um "fato positivo, mas veio tarde, devia ter sido implantado há anos, pois era uma antiga reivindicação da comunidade".

Ele aponta defeitos e deficiências no novo sistema, como o fato de os passageiros que vêm de Santa Terezinha de Itaipu para trabalhar em Foz do Iguaçu estarem excluídos do sistema integrado. "Para entrar nele, precisam pagar nova passagem", critica. "Por que isso? Esses passageiros são diferentes dos demais? E a empresa que opera naquela linha não é a mesma que opera em outras da cidade?"

Para Zé Carlos, as estações-tubo também são um equipamento inadequado devido ao clima tórrido de Foz do Iguaçu. "Quem vai agüentar esperar ônibus dentro daqueles tubos de vidro sob um sol escaldante?", questiona. "E mais: são necessários muito mais ônibus em muitas linhas, porque nas horas de pico do movimento, os passageiros se espremem como sardinha em lata, com o que os empresários auferem mais lucros à custa do sofrimento da população, o que é uma sacanagem e um desrespeito para com as pessoas".

Câmara de Vereadores omissa

Zé Carlos entende ainda que o sindicalismo deve ser um elemento de pressão sobre a Câmara de Vereadores, que, como diz, "não corresponde aos anseios da população, mas defende mais seus interesses do que os da comunidade". Ele aponta omissões da Câmara, e dá como exemplo a ausência dela na questão da contratação, pela Prefeitura, de uma cooperativa do Rio Grande do Sul para administrar creches terceirizadas e prestar serviços nos setores de saúde e assistência social. Critica ainda o que chama de "farra dos jetons" (vencimentos extraordinários em função de reuniões extraordinárias) que os vereadores se atribuem, mantendo a comunidade alheia a esse processo.

Para Zé Carlos, "outra questão séria é a seguinte: onde estão sendo aplicados os *royalties* pagos por Itaipu a Foz do Iguaçu?" Ele sugere que são assuntos dos quais os sindicatos, particularmente os filiados à CUT regional, devem passar a se ocupar, "para influir nos destinos de toda a sociedade, em vez de ficarem restritos ao que diz respeito a cada categoria profissional", como diz.

Novo posicionamento de sindicatos e das centrais sindicais

"O sindicalismo" – prega o Zé Carlos – "não pode se calar neste momento, não pode ficar no seu canto discutindo isolado com a categoria, alheio aos problemas comuns a toda a sociedade". Ele aponta que "o processo desencadeado pelo governo FHC na área trabalhista vem causando graves consequências, como demissões em massa, terceirização da mão-de-obra em todos os segmentos da economia, por onde os trabalhadores ficam sem representação sindical e sem respeito aos seus direitos".

Diz o sindicalista que o Sinecofi propõe aos sindicatos em geral que abram a discussão em suas categorias sobre a reforma trabalhista e sindical que vem aí, porque "isso vai atingir todo mundo, independente de pertencer à CUT, Força Sindical ou o que seja".



Zé Carlos: "propostas alternativas"

Pela regulamentação trabalhista no âmbito do Mercosul

Numa luta que teve a participação do Sinecofi, no ano passado os ministros de Relações Exteriores dos países do Mercosul aprovaram a proposta segundo a qual os trabalhadores de cada país pode trabalhar em outro do bloco sem necessidade de fazer nova documentação. Ou seja, o trabalhador brasileiro pode trabalhar no Paraguai como se fosse paraguaio, com a mesma documentação brasileira, e vice-versa, e assim sucessivamente em relação a outros países.

"Acontece, porém, que esse acordo precisa ser ratificado pelos parlamentos de cada país, mas não se nota boa vontade nesse sentido, daí a necessidade de o movimento sindical, junto com outras forças sociais e políticas, pressionar para que a matéria seja votada o quanto antes", defende Zé Carlos.

CURSO DE ESPANHOL NO SINECOFI

O Sindicato dos Comerciantes oferece curso de espanhol ministrado pelo professor Norberto, argentino radicado no Brasil há oito anos. Especialista no idioma de Cervantes, Norberto lecionou na Universidade de Buenos Aires e escreveu vários livros. Em Foz do Iguaçu ministrou cursos de idiomas no Senac e vários sindicatos.

O curso que ministra na sede do Sinecofi, no Edifício CenterFoz, tem duração de um ano e meio, com quatro horas de aula semanais, em dois dias. Ga-

rante o professor que, além de sair falando correta e fluentemente, o aluno fica habilitado a ser professor de espanhol, desde que aprovado em exame no Instituto Cervantes, de Curitiba, representante oficial da Universidade de Salamanca, Espanha.

As matrículas estão abertas e o aluno pode escolher o horário que melhor lhe convier. A mensalidade é de R\$ 25,00. (Para mais informações, ligar para 523-1719)

Entrevista: João Batista da Silva, secretário municipal da Ação Social

“Vou dar uma mexida no movimento comunitário”

Jornal dos Bairros – O senhor teve atuação desde o início do movimento comunitário que começou a se organizar em Foz do Iguaçu e no Paraná através das associações de moradores no início da década de 1980. Que lembranças tem daquele período, considerando o que foi e o que é hoje?

João Batista – Em 1982 participei da fundação e fui o primeiro presidente da Associação de Moradores de Três Lagoas e Adjacências, que abrangia uma grande região da cidade (Gleba Guarani, Lote Grande, Alto da Boa Vista e Aparecidinha). Naquela época, as associações de moradores de Foz do Iguaçu tinham uma força muito grande e estavam entre as mais destacadas do Estado, e até a nível nacional nosso movimento comunitário chegou a ser referência. Por exemplo, no governo de José Richa (1982-86) foi criado o Conselho de Consumidores da Copel, com sede em Cascavel. A Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu foi encarregada de indicar uma entidade para representar a região do Extremo Oeste naquele Conselho, e a nossa Associação de Moradores de Três Lagoas foi a indicada.

JB – Naquela época houve verdadeira eclosão do movimento popular, não? Associações de moradores surgiam por toda parte, em ritmo frenético, e fizeram o que talvez tenha sido a maior reviravolta social de Foz do Iguaçu...

João Batista – Houve realmente uma explosão do movimento comunitário, que passou a ter grande influência na cidade, na administração pública. Todos os bairros passaram a querer formar sua associação. Na região de Três Lagoas, por exemplo, onde na época



João Batista: “faço a política do PMDB”

ca havia apenas uma entidade, hoje existem mais de quinze. A multiplicação, inclusive, deu origem à União Municipal das Associações de Moradores (Umamfi), para congregar e dar uma diretriz geral e uma certa unidade ao movimento.

JB – Como o senhor vê a situação atual do movimento comunitário de Foz do Iguaçu organizado nas associações de moradores?

João Batista – Até lamento ter que dizer isto, mas, com os pés no chão, afirmo que o movimento comunitário está em baixa há bastante tempo. Mas eu quero reverter essa situação. Como secretário da Ação Social, vou dar uma mexida, porque o movimento comunitário é muito importante, fundamental, inclusive para a administração pública saber o que as comunidades das diversas regiões da ci-

dade precisam e aspiram.

JB – Relativamente ao que já foi o movimento comunitário em Foz do Iguaçu nos tempos de maior mobilização, qual a porcentagem de atuação tem ele atualmente?

João Batista – Eu diria que cerca de 30% a

“O movimento comunitário está em baixa há bastante tempo, mas eu quero reverter essa situação”

40% do que já foi. Das quase 200 associações de moradores existentes, apenas umas 50 têm uma atuação mais ou menos forte. As outras existem apenas formalmente, simbolicamente.

JB – Qual é a causa ou quais são as causas dessa decadência?

João Batista – A causa

tem um nome só: política. A política arruinou as associações de moradores. Infelizmente, muitas associações de moradores não têm atuado no sentido do fato social da comunidade, que é a razão da existência da entidade, mas no sentido de tirar proveito político. A entidade é boa, mas seus dirigentes querem tirar proveito político. Usam a entidade como trampolim para se candidatar a vereador ou para conquistar um espaço, emprego, cargo ou favorecimento junto a um partido, um candidato, ou colocam a entidade a serviço de uma candidatura. Fogem assim do objetivo da associação, que é defender os interesses da comunidade. O que a associação deve ver é a pessoa humana, a comunidade, o bairro.

JB – O que o senhor, como secretário da Ação Social, pretende fazer para corrigir essas deformações e revitalizar o movimento comunitário?

João Batista – O primeiro passo, que já estamos dando, é a criação de uma carteira, um banco de dados para as associações de moradores. Vamos saber qual é a real situação de cada associação e da sua diretoria. Vamos verificar a situação legal, a documentação e tudo o mais, porque há situações embaraçosas...

JB – Situações embaraçosas?

João Batista – Sim, para dizer o mínimo. Por exemplo, no ano passado precisei procurar o presidente da Associação de Moradores de Três Lagoas porque tive problemas com a Receita Federal. Quando fundamos a Associação em 1982, eu, como presidente, apresentei meu CPF e assi-

nei a documentação como gestor da entidade. De 1982 a 2002 passaram-se 20 anos, mas toda a documentação da Associação ainda estava no meu nome. Como os responsáveis não declararam a movimentação financeira, não prestaram contas à Receita, eu tive problemas com meu CPF. Passaram tantas diretorias pela entidade, e nenhuma se interessou pela sua documentação. Então, um dos pontos que vamos atacar de pronto é verificar se cada associação está em dia com suas atribuições legais. Na sequência vamos também fazer um trabalho administrativo por região.

JB – Como será esse trabalho administrativo?

João Batista – Hoje, no governo do prefeito Sâmias da Silva, a cidade está dividida em 12 regiões administrativas. Em cada uma dessas regiões vamos promover reuniões. Na primeira reunião em cada região vamos pedir que cada associação apresente no mínimo três prioridades eleitas pela comunidade. Uma prioridade eleita por uma associação pode ser a mesma de outras associações. Assim, o benefício que vamos levar para uma região pode beneficiar cinco ou seis associações. Nós queremos trabalhar em conjunto com as associações e outros seto-

res organizados da sociedade.

JB – O senhor tem um cargo que também é político dentro da administração municipal, e disse acima que a política envenenou o movimento comunitário. Nessa tentativa de recompor o movimento, reerguer as associações de moradores, vai também fazer algum jogo político?

João Batista – Na verdade, eu exerço um cargo político. Pertencço a um partido político desde 1978, e a cidade toda me conhece como o “João Batista do PMDB”. Hoje a administração nossa é do PMDB, e eu sou secretário da administração do PMDB, por isso faço a política do PMDB, sigo as determinações e orientações do prefeito Sâmias da Silva.

JB – Como secretário da Ação Social desenvolve a política de ação social da administração do prefeito do PMDB, é isso?

João Batista – É isso.

JB – Ou vai fazer política eleitoral através das associações de moradores?

João Batista – Nada disso. Vamos fazer um trabalho em benefício das comunidades através das associações de moradores, de acordo com o que foi pregado na campanha eleitoral vitoriosa do PMDB.

ADVOCACIA PARA TRABALHADORES

Telmar Carlos Schossler
OAB 28393-PR

Av. Jorge Schimmelpfen, 600 - Sala 214
Fone: (45) 523-1155 - Fax: (45) 574-1513
CEP 85851-110 - Foz do Iguaçu - Paraná
telmar@fnn.net

Entrevista: Oliveira (Dorival Sousa Mendes), presidente da AKLP

“Sem participação não há movimento comunitário”

Jornal dos Bairros – Como vê o movimento comunitário de hoje, organizado nas associações de moradores?

Oliveira – Vejo o movimento comunitário muito atrelado ao poder público municipal, esquecendo sua real função, que é de ser um elo de ligação dos problemas da comunidade com o poder público, não um apêndice dele. O atrelamento ao poder é condenável especialmente se for político, partidário e eleitoral, o que tem acontecido muito, para desgracia de muitas associações de moradores. Por esse e outros fatores, o movimento comunitário está em baixa há tempo. É muito comum o líder chegar a presidente de bairro e logo pensando em ser candidato a vereador ou encostar a associação a algum candidato ou partido. Ele se elege presidente da associação já pensando que assim terá, de saída, mil votos para sair candidato a vereador.

JB – Mas a pretensão política não é necessariamente má, desde que o espaço político surja do verdadeiro trabalho comunitário, não da instrumentalização da associação como trampolim político, não?

Oliveira – Sem dúvida. Longe de mim pensar que não seja importante o trabalho do vereador, especialmente aquele comprometido com sua comunidade. É obrigação do vereador ir aos bairros e ver suas necessidades e encaminhar soluções, através do Executivo, para que as obras necessárias sejam feitas. Condenável é o presidente se encostar na associação já pensando em se eleger vereador.

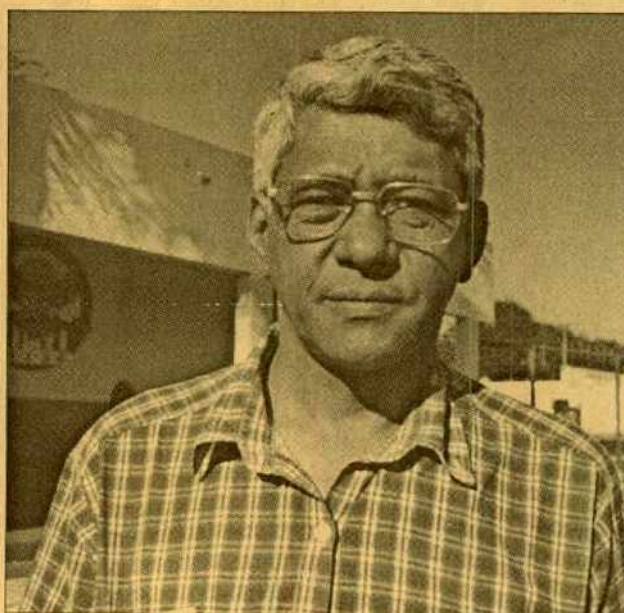
JB – Na página anterior, o secretário da Ação Social, João Batista, faz a

mesma avaliação e se propõe a encarar o desafio de reerguer, reativar, dar novo impulso ao movimento comunitário, a partir, inclusive, da AKLP, que o senhor dirige. Como essa reativação pode se dar?

Oliveira – Sem de mérito a outras associações e líderes que ainda existem, a AKLP é uma referência para o movimento comunitário de Foz do Iguaçu desde o começo. A AKLP é uma referência de uma região da cidade, e o grupo que voltou a assumir a entidade agora está disposto a retomar aquela filosofia que fez a grandeza do movimento comunitário. Nós vamos atrás da porta, mas a fechadura e a dobradiça nós vamos colocar. Falo em participação da comunidade, sem a qual não existe movimento comunitário. A comunidade passa a dar importância a obras feitas pelo poder público porque ela participou, seja reivindicando ou ajudando a construir. Modéstia à parte, nas minhas administrações, a AKLP sempre foi referência, porque nunca colocamos a entidade num caminho que não seja o bem comum.

JB – Agora, depois de um período em que o senhor esteve fora do comando, a AKLP foi totalmente desvirtuada, estando atualmente numa situação crítica, cheia de dívidas...

Oliveira – Realmente, a situação que encontramos não é nada boa. É pior do que a gente imaginava quando estava fora. Mas estamos conclamando a comunidade para que nos auxilie novamente, dê novamente um voto de confiança como já nos deu no passado. As pessoas que estão na atual diretoria são



Oliveira: “queremos resgatar a AKLP”

idôneas, íntegras, moradores antigos da comunidade. Já promovemos dois jantares, com uma frequência de cem pessoas em cada jantar. Isso significa receptividade e confiança. Independente da parte financeira, queremos resgatar a Associação no sentido de a comunidade voltar para a Associação. Aproveito, aliás, para anunciar que todas

“Não existe entidade mais representativa de uma comunidade do que uma associação de moradores”

as sextas-feiras a AKLP está promovendo um jantar dançante, com cardápios variados e preços bem convidativos. Queremos a volta da idéia de que a Associação não pertence ao Oliveira ou à diretoria, mas à comunidade toda. Então, cada morador deve procurar ser co-responsável pela Associação. Um tijolo que ele estiver colocando ali, é como um tijolo aplicado na sua casa.

JB – Como vê a disposição do secretário da Ação Social de colocar novamente em marcha o movi-

mento comunitário, as associações de moradores?

Oliveira – Vejo com muito bons olhos. O caminho é esse, até porque o movimento comunitário é a própria razão de existir da Secretaria de Ação Social. Ao invés de a Secretaria ser um órgão assistencial, que leva coisas para as comunidades, ela deve ser um fator de mobilização social, para que as comunidades se organizem e busquem soluções para seus problemas. A Secretaria havia deixado de ser de “ação social” para ser de “assistência social”. E qual é a entidade mais representativa de uma comunidade senão a associação de moradores? Esta é, de fato, a única entidade representativa de todos os segmentos, ao passo que outras entidades são representativas de um ou outro segmento apenas.

JB – As associações de moradores devem ser, então, as grandes interlocutoras do poder público?

Oliveira – Eu diria até mais do que isso. Diria que não concebo uma administração municipal eficaz, que

corresponda aos anseios e necessidades da população, sem que tenha as comunidades organizadas em associações com as quais ela, a administração, tenha um canal permanente de comunicação, discussão de problemas e busca de soluções. Por essa via chegue a uma inversão na dinâmica tradicional das ações do poder público. Ou seja, ao invés de o poder público decidir o que vai fazer em determinado bairro ou região da cidade, é a comunidade desse bairro, dessa região que vai dizer o que deve ser feito, porque ninguém melhor do que a comunidade sabe o que melhor lhe convém.

JB – Significa também que o movimento comunitário deve ser o veículo, o canal da Secretaria da Ação Social?

Oliveira – Sinceramente, não vejo outra fórmula, até mesmo para começarmos a endireitar o país, que não seja através do movimento comunitário. Essa posição da Secretaria de Ação Social vem a calhar com os meus objetivos e com a minha idéia de que só temos condição de resolver os problemas do município e do país através do movimento comunitário. A experiência tem nos dito isso. Infelizmente, estamos vendo tudo afundar cada vez mais, então, mais do que nunca, é preciso retomar o processo de mobilização social. E o momento para isso é mais

do que oportuno: novos governantes, novo presidente, nova filosofia, nova ideologia política. Assim, vejo essa determinação do secretário João Batista por demais oportuna, em função até de um contexto nacional.

JB – Que ações ou projetos prioritários e mais urgentes a AKLP deve desenvolver?

Oliveira – Como já disse, o primeiro passo é trazer de volta a comunidade para a Associação. E isso já começou, de modo que tudo o mais vai ficar cada vez mais fácil. Temos realmente muito a fazer, mas menos do que tínhamos no começo, quando tudo estava para ser feito. A estrutura física está praticamente completa: a sede, as quadras de esportes, as instalações, utensílios, etc. Precisamos fazer algumas reformas na sede, inclusive consertando estragos feitos por vândalos. Precisamos colocar as quadras em condições de uso para logo começarmos a reativar as escolinhas de esportes. E, o que muito nos incomoda e até tira o sono, temos que pagar dívidas insuportáveis deixadas pela direção anterior da AKLP. Aliás, aproveito para pedir um pouco de paciência aos credores, porque a dívida é grande e estamos começando praticamente do zero, ou melhor, abaixo de zero. Quero também tranquilizar os credores, pois ninguém vai ficar sem receber o que tem em haver da Associação.

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

Formação sindical e reformas em debate no SECHSFI

Quando assumiu a presidência do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Foz do Iguaçu (SECHSFI), Wilson Osmar Martins colocou na sua pauta de trabalho a promoção de seminários e cursos de formação profissional e sindical. E já no dia 24 de fevereiro realizou, na Sede Recreativa do Sindicato, um seminário "para discutir questões fundamentais para a formação de dirigentes sindicais", como dizia a convocação.

"A formação sindical é uma necessidade até da nova diretoria do SECHSFI, composta em sua maioria por iniciantes no movimento sindical e que precisam saber o que é ser sindicalista, conhecer a legislação trabalhista e o dia-a-dia do dirigente sindical", justifica Wilson. "Pretendemos promover outros seminários, encontros e cursos, porque outros sindicatos da cidade sentem a necessidade de preparação de novos dirigentes sindicais, ainda mais face ao momento que o país e o sindicalismo vivem. O dirigente sindical deve estar preparado para debater as propostas de reformas que o governo Lula pretende fazer, porque elas vão afetar a vida dos sindi-



Seminário em preparação ao novo sindicalismo

catos e dos trabalhadores. Vai haver, com certeza, um novo perfil de sindicato e sindicalista, por isso ele deve estar preparado — quem não estiver preparado dará lugar a outro".

O seminário do dia 24/02/03 teve dois objetivos: propiciar aos dirigentes sindicais o acesso às reflexões teóricas sobre reformas que estão sendo propostas pelo governo (trabalhista, sindical e previdenciária), e aprofundar a formação sindical, através do estudo dos seguintes conteúdos: função do sindicato, funções do dirigente sindical, noções básicas sobre direitos dos trabalhadores, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e Convenção Coletiva do Trabalho (CCT), negociação coletiva e pos-

tura do dirigente.

A primeira parte teve como expositores Assis Paulo Sepp e Ivanor de Oliveira Valentino, dirigentes do Sinefi, e a segunda, Wilson Pereira e Alvaro Nakashima, da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Paraná.

Robô fabrica carros, mas nunca compra um

Os dirigentes do Sinefi expuseram e colocaram em discussão as propostas do governo Lula para a legislação trabalhista e o sindicalismo, e os desafios que isso traz ao movimento sindical, segundo a visão da CUT, à qual o Sindicato é filiado.

"O movimento sindical vem perdendo lideranças, organização, luta e consciência dos trabalhadores em função do alto nível de desemprego", disse Ivanor. "Justamente no momento em que o sindicalismo mais precisa de força, mais ele se enfraquece. É um desafio que se coloca para toda a sociedade, desafio que deve ser enfrentado através do resgate e do fortalecimento do sindicalismo, com o enfoque na questão fundamental que é o valor do trabalho, a mercadoria que o trabalhador vende ao dono do capital, que se apropria de mais de 90% do resultado das horas (as melhores de sua vida) que o trabalhador dedica à empre-

sa que não é sua. O trabalhador tem que se organizar e se fortalecer para pressionar por políticas de mudanças que garantam a ele os direitos que ele já tem hoje e conquistar outros".

Acrescentou Ivanor: "Historicamente temos vivido agressões, ataques ao sindicalismo, seja pela forma como se tem conduzido ou pelo elevado grau de desemprego, e só podemos reverter isso através da organização, participação e mobilização.

"Questões cruciais como a automação e a informatização têm que entrar na pauta do movimento sindical, pois trata-se de fatores com alto poder de eliminação de postos de trabalho. Cada dia mais, para tudo existe um equipamento capaz de substituir o trabalhador. O banco, por exemplo, já não precisa mais do caixa, aliás, o cidadão praticamente não precisa nem mais ir até o banco.

"É um processo que concentra renda na mão de uns poucos e afasta o trabalhador do seu meio de subsistência. Mas o que vai ser dele e de sua família? Qual é a alternativa? Além disso, é preciso considerar que esse processo de automação, de robotização, de informatização é autômato — afinal, o robô pode fabricar e montar carros, mas nunca vai comprar um. De que adianta produzir para uma população sem poder aquisitivo?"

"Retirar direitos trabalhistas é inaceitável"

Para o presidente da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Paraná (FETHEPAR), Wilson Pereira, "o seminário foi uma bela iniciativa do SECHSFI, porque mais do que nunca é necessário capacitar o dirigente sindical, para que saiba o que é sindicato, quais suas finalidades, o que ele pode fazer pelo trabalhador".

Entre as muitas atividades que hoje tem um sindicato, segundo Wilson Pereira, "a principal é a negociação coletiva, ou convenção coletiva do trabalho, oportunidade em que vai à luta por benefícios para os trabalhadores".

Na sua palestra, Wilson mostrou como isso se desenvolve: "Precisamos de dirigentes sindicais capacitados, em condições de responder as perguntas quando questionado pelo trabalhador, especialmente em questões de ordem trabalhista, que são as mais rotineiras".

"Não há mais o que tirar do trabalhador"

Para o presidente da FETHEPAR, o dirigente sindical precisa estar preparado para discutir e opinar sobre questões como a proposta de flexibilização da CLT. "Deve ter argumentos para refutar a tal flexibilização na forma como foi colocada pelo governo FHC, porque ela significa retirar direitos dos trabalhadores, e isso é inaceitável, não pode acontecer", afirmou Wilson.

"Não há mais o que retirar do trabalhador. Ao contrário, temos que buscar mais garantias para ele. Querem acabar com a CLT, que é apenas uma garantia mínima para o trabalhador. Não fosse assim, não haveria necessidade de sindicatos negociar melhores condições de trabalho. A mudança proposta pelo governo FHC só dá ao sindicato possibilidade de negociar condições piores para os trabalhadores, o que seria um retrocesso".



Wilson Pereira: "expectativa positiva e preocupação"

SAUNA AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

A rotina e a agitação do dia-a-dia stressam você? Então chegou a hora de relaxar, fazer algo por você.

FAÇA SAUNA. SAUNA É SAÚDE!

- manda embora o stress
- previne e cura gripe, bronquite, resfriado
- limpa as vias respiratórias e a pele
- desintoxica
- elimina o excesso de água do organismo
- relaxa músculos e nervos
- traz sensação de alívio e bem-estar
- faz você se sentir leve, no corpo e na mente

Desfrute o prazer relaxante da SAUNA AQUARIUS e sinta a diferença

SAUNA SECA E VAPOR - PISCINA C/ HIDROMASSAGEM
MASSAGEM RELAX PROFISSIONAL

De segunda a sábado das 16 às 22 horas

R. Engenheiro Rebouças, 968 - Fone 572-3086 - Foz do Iguaçu

“Cordeiro mais perto da boca do lobo”

Outra proposta da CUT, apresentada por Ivanor Valentino no seminário promovido pelo SECHSFI, consiste na transferência para as centrais sindicais (CUT, Força sindical, etc.) das principais atribuições dos sindicatos, especialmente as negociações dos acordos coletivos de trabalho, que passariam a ser feitas a nível nacional.

“Os trabalhadores, ao invés de serem filiados ao sindicato, seriam filiados à central que a respectiva categoria achasse que melhor representaria seus interesses”, explica Ivanor. “Seria uma forma de passar sindicatos que não fazem o trabalho que deveriam fazer porque não sabem como organizar suas categorias, e assim passariam a ter a força da central fazendo esse papel, cabendo aos sindicatos outra tarefa, a de secretarias regionais da central”.

“Trata-se de uma pro-

posta que pretende acabar com o sindicalismo, acabar com o sindicato de base, deixando tudo nas mãos das centrais sindicais”, rebate o presidente da FETHEPAR. “Isso significaria colocar cada vez mais o cordeiro (o trabalhador) na boca do lobo (o patrão). As centrais, que não são sindicatos, seriam transformadas em entidades sindicais, e os sindicatos, reduzidos a secretarias regionais, perderiam sua força e suas principais funções”, argumenta Wilson.

“É preocupante, porque hoje, mesmo tendo o sindicato na base, o trabalhador tem dificuldades”, acrescenta. “Imagine então uma entidade nacional coordenando tudo... É inconcebível diante das disparidades nacionais – por exemplo, o que é bom para Cascavel pode não ser para Foz do Iguaçu”.

Wilson conclui: “O trabalhador quer dignidade,

salário justo e respeito, e isso somente as entidades sindicais de base podem promover. Necessitamos, sim, das entidades superiores (federações, confederações, centrais sindicais), que desempenham papel importante, mas elas não podem ignorar e muito menos substituir os sindicatos, e estes não podem

ignorar as federações, confederações e centrais”.

Pluralismo sindical

Analisando o início do governo Lula, Wilson Pereira manifestou esperança e preocupação. “Nada melhor do que termos um trabalhador, um dirigente sindical na Presidência da Re-

pública”, disse. “Isso cria toda uma expectativa positiva, no entanto, vejo com preocupação certas iniciativas do governo Lula, particularmente no setor sindical”.

Conforme revelou em sua palestra o sindicalista Ivanor Valentino, estaria nas intenções do presidente Lula, endossadas pela

CUT, adotar o pluralismo sindical, modelo que permitiria a uma mesma categoria profissional de uma mesma base territorial criar mais de um sindicato. Wilson condena a proposta: “A pluralidade significa fracionamento e consequente enfraquecimento das categorias profissionais”.

Reforma da CLT, sim! Perda de direitos, não!

Pelo Sindicato dos Bancários participaram do seminário promovido pelo SECHSFI os dirigentes Lindacir Cavalheiro França e Adilson Demétrio, que saíram com uma avaliação muito positiva do evento. “Achei muito interessante, especialmente neste momento político em que a transição requer que cada entidade repense seu papel social”, diz Lindacir. “Foram debatidos temas de suma importância, como as reformas previdenciária, trabalhista e sindical, que preocupam muito os sindicatos e os trabalhadores”.

Para Adilson, o encontro foi “um curso muito bom para o dirigente sindical estar preparado para participar das discussões sobre as reformas anunciadas pelo governo Lula, em especial as que dizem respeito diretamente aos trabalhadores e as entidades sindicais”.

Flexibilização da CLT

Um dos principais temas do seminário foi a CLT e a proposta de sua flexibilização. “A CLT está realmente ultrapassada em vários aspectos – contém dispositivos legais que já não condizem com a realidade atual”, afirma Adilson. “É justamente por causa dessas



Adilson: “se a legislação fosse toda aplicada, não haveria problema trabalhista”

falhas que foi introduzida e cada vez ganha mais importância a convenção coletiva do trabalho. A convenção chega a ter mais força do que a própria CLT”.

Lindacir acrescenta que “são necessárias mudanças na CLT, mas não uma flexibilização como a proposta pelo governo FHC, que significa o enfraquecimento do trabalhador, sem oferecer garantias através de outra lei que venha substituir ou melhorar a existente”.

“Como disse o dr. Nakashima, advogado da FETHEPAR, se a legislação fosse toda aplicada à risca, não haveria problema trabalhista algum”, acrescenta Adilson. “A flexibilização não objetiva aumentar vantagens para o trabalhador, muito pelo contrário”. E Lindacir observa: “No encontro fizemos uma retrospectiva dos últimos dez

bilitam diferentes interpretações, então, nessas condições, o que acontece numa negociação entre o trabalhador e o patrão? O patrão sempre leva vantagem”.

Pela proposta de reforma da CLT do governo FHC, o negociado prevalece sobre o legislado. Significa que nas negociações entre os trabalhadores e os patrões se poderia passar por cima do que estabelece a CLT. É onde mora o perigo. Como diz Adilson, “especialmente numa conjuntura de desemprego crescente como a atual, o trabalhador é a parte mais fraca na negociação, e facilmente sai perdendo, cedendo direitos e renunciando a benefícios, enfim, fazendo maus acordos para garantir o emprego”.



Lindacir: “flexibilização da CLT significa enfraquecimento do trabalhador”

Brilho & Beleza

CENTRO DE ESTÉTICA CABELEIREIROS UNISSEX

Cortes – penteados e maquiagem – tinturas – depilação – manicure e pedicure – limpeza da pele – tratamentos anti-queda, caspa, seborréia, oleosidade

572-8683 e 91147723 – c/ Miria
Av. Iguaçu, 697, eq. C/ Av. Cataratas
Vila Yolanda – Foz do Iguaçu

MEGAFOCO

cursos de idiomas

EDUCAÇÃO

INGLÊS – ESPANHOL – ITALIANO

Professores com experiência na Europa e EUA

cursos de informática

acces – corel draw – digitação – excel – internet – outlook – page maker – power point – word – windows – photo shop – front page

acesso à Internet - R\$ 2,00/hora

Av. República Argentina, 2080

Bairro Maracanã – Foz do Iguaçu

FONE: 523- 0222

TRANSPORTE COLETIVO INTEGRADO:

SALTO DE QUALIDADE SEM PRECEDENTES

O dia 23 de fevereiro de 2003 foi um marco histórico no transporte coletivo de Foz do Iguaçu: nessa data entrou em operação o Sistema Integrado de Transporte Coletivo, inaugurado pelo prefeito Sâmis da Silva, governador Roberto Requião e pelo presidente do Foztrans (Instituto de Transporte e Trânsito) Rui Golin, em solenidade prestigiada pela presença de cerca de 5.000 pessoas, brindadas com uma apresentação de parte do elenco do programa humorístico do SBT "A praça é nossa".

Na inauguração o prefeito Sâmis da Silva disse estar atendendo a uma antiga reivindicação dos moradores de Foz do Iguaçu, que há vários anos cobravam o serviço de transporte integrado, e informou que para isso foram feitos também grandes investimentos em asfaltamento de ruas.

O prefeito também pediu paciência à população na fase de adaptação do novo serviço. "Em breve todo o sistema estará integrado, mas temos certeza de que a partir de hoje os moradores já estão contando com um transporte coletivo de qualidade e com mais conforto", disse o prefeito.

Para a implantação do novo sistema, o TTU (Terminal de Transporte Urbano) foi totalmente reformado. No local foram instaladas 20 lojas comerciais, uma sala destinada às empresas do transporte coletivo, uma sala para a Guarda Municipal e um Posto de Informações Turísticas. A reconstrução do TTU incluiu uma concorrência pública e ficou orçada em R\$ 1,6 milhão, recursos financiados pelo programa Paraná Urbano.

Na primeira etapa de funcionamento do transporte integrado as linhas convencionais continuam com a rotina inalterada, com os ônibus circulando todos os dias das 5:00 horas da manhã à meia-noite e meia.

O ligeirinho circula no centro (ida e volta) nas regiões da Vila C, Três Lagoas, Morumbi e Porto Meira. As estações do bairro ao TTU e do TTU ao bairro de origem têm em média quatro pontos de embarque instalados no canteiro central das avenidas e no lado esquerdo de ruas de mão única.

O Sistema de Transporte Integrado foi implantando nos bairros mais populosos da cidade e está atendendo os moradores dos bairros Porto Meira (região Sul), Três Lagoas (região Nordeste), Vila "C" velha (região Norte) e São Francisco (região Leste).

Foztrans promete ajustes necessários no sistema integrado

O diretor-presidente do Foztrans, Rui Golin, avalia o início da operação do Sistema Integrado de Transporte Coletivo e dá orientações aos usuários:

É natural que nos primeiros dias de funcionamento do novo sistema de transporte haja alguma confusão, porque provoca mudanças nos hábitos das pessoas, quanto à escolha do ônibus que vai pegar e o ponto em que vai embarcar. Procuramos divulgar o máximo possível, com antecedência, as mudanças que haveria, mas não atingimos todo mundo. Por isso o Foztrans aumentou o número de fiscais no TTU para orientar os usuários, para que possam se deslocar em outra direção sem pagar nova passagem e aprendam a usar os ligeirinhos. Colocamos adesivo no pára-brisa de todos os ônibus que passam pelo Terminal e são integrados, porque nem todos os ônibus entram no Terminal. Mas em todos os bairros há opção para o transporte integrado. É só uma questão de os passageiros pegarem o ônibus certo. À medida que se habituarem a usar o ligeirinho, os outros ônibus, das linhas convencionais, vão ficar descongestionados. Para isso também vamos aumentar o número de ônibus convencionais. Estamos fazendo tudo para que, no prazo mais breve possível, nenhum bairro fique sem o transporte coletivo desejado. Nós contratamos uma equipe de técnicos para fazer o estudo sobre como deveria ser feito para integrar o transporte. É isso que estamos implantando. Também estamos tratando da parte técnica, ou seja, o funcionamento na prática, para



O diretor do Foztrans Rui Golin e o prefeito Sâmis da Silva (no destaque), e a multidão que prestigiou a inauguração do Sistema Integrado de Transporte Coletivo

verificar o que está dando certo e o que não está, para podermos fazer os ajustes necessários. Então, a população pode ficar tranqüila, pois com certeza o sistema que estamos implantando significa o maior salto de qualidade já dado no transporte coletivo de Foz do Iguaçu. O ligeirinho, por exemplo, permite que o usuário ganhe muito tempo sem ter que pagar mais por isso. Aliás, conseguimos implantar o novo sistema sem precisar aumentar o preço da passagem.

JB – Por falar nisso, há toda uma chiadeira da parte dos empresários do transporte coletivo, que dizem estar operando no vermelho. É prenúncio de aumento do preço da passagem?

Rui – Não, ao menos por enquanto. A tarifa está um pouco defasada. O último aumento ocorreu em novembro passado, en-

quanto em Cascavel aumentou em dezembro e já vai aumentar outra vez; em Curitiba aumentou em dezembro e já aumentou de novo. Note-se que, depois do nosso último aumento, em novembro, o óleo diesel aumentou duas ou três vezes. Mas o poder público deve ver, primeiro de

tudo, o lado da população, por isso vamos segurar o preço da passagem o quanto for possível. Vamos procurar cortar onde for possível, sem influenciar no preço da passagem. Então, importa salientar que todas as melhorias que fizemos vieram sem onerar a população.

Nova sinalização turística

O Foztrans também já finalizou a primeira etapa da sinalização turística da cidade. Placas informativas foram instaladas no trecho que vai da Prefeitura (Praça Getúlio Vargas) à Itaipu Binacional, com 65 placas, em português e inglês. O projeto deve se estender por todo o corredor turístico da cidade.



O projeto está sendo implantado numa parceria entre o Foztrans e a Embratur. Informa o diretor do Foztrans, Rui Golin, que o programa está orçado em R\$ 1,2 milhão. Na primeira fase foram investidos R\$ 200 mil, dos quais 20% constituem a contrapartida do Foztrans, com recursos gerados pelas multas aplicadas no trânsito da cidade. "O importante é que a cidade fique bonita e com acessos facilitados a turistas e moradores que porventura ainda não conheçam os destinos turísticos", diz Rui. "E já estamos buscando recursos para iniciar a próxima etapa do projeto".

AGROPASSO

No Brasil e Paraguai,
sucesso sem fronteiras

SEMENTES – ADUBOS – CALCÁRIOS – INOCULANTES
BACULOVÍRUS – RAÇÕES P/ GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

Av. Felipe Wandscheer, 1255 (Jardim Guarapuava) - 523-3037
agropasso@fnn.net - www.agropasso.com.br
Foz do Iguaçu - PR

Agropasso Import. Export. SRL
Ruta Internacional, km 5 - (061) 572-278
Ciudad Del Este - Paraguay

R. Assis Brasil, 251
Vila Portes - 528-0255
mercedes@zipfoz.com.br
Foz do Iguaçu - PR